

Evento: XX Jornada de Extensão

**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES A PARTIR DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA¹**

**PREVALENCE OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN ELDERLY:
UNIVERSITY EXTENSION STUDENTS REPORT OF EXPERIENCE**

**Gilberto Nogara Silva Júnior², Gabriela Colombi De Lima³, Angélica
Cristiane Moreira⁴**

¹ Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), bolsista PROAV/UNIJUI. E-mail: gilberto-nogara@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: gabrielacolombi@gmail.com

⁴ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão. Email: angelica.moreira@unijui.edu.br

Introdução

O envelhecimento é um triunfo do desenvolvimento. O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade. As pessoas vivem mais em razão de melhor acesso à alimentação, condições sanitárias, avanços da medicina, cuidados com a saúde, ensino mais qualificado e bem-estar econômico (UNFPA, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país. A população idosa tende a crescer no Brasil nas próximas décadas, como aponta a Projeção da População atualizada pelo do IBGE em 2018. Segundo a pesquisa, espera-se que em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3% (IBGE, 2019).

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) representam um problema de saúde global, sendo a principal causa de morbimortalidade também nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em estudo realizado por Pereira, Nogueira e Silva (2015) as principais doenças ou comorbidades que acometem idosos são: hipertensão (46,2%), seguida da diabetes (18,0%), osteoporose (12,4%), ansiedade (11,8%), e doenças cardiovasculares (10,2%). A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode acometer qualquer faixa etária, mas se verifica na população idosa um elevado número de portadores de hipertensos devido às mudanças orgânicas que o

Evento: XX Jornada de Extensão

envelhecimento proporciona. Sabe-se que, ao longo do envelhecimento, surgem alterações morfológicas (artérias enrijecidas), metabólicas e psíquicas que contribuem para o aumento da Pressão Arterial (PA) (ANDRADE et al., 2014).

Hipertensão arterial é uma condição clínica caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. A sua alta incidência e prevalência no cenário nacional, assim como mundialmente, apresenta associação com eventos como morte súbita, acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), doença arterial periférica (DAP) e doença renal crônica (DRC). Seu desenvolvimento é multifatorial dentre os quais destaca-se: idade, sexo, etnia, excesso de peso/obesidade, ingestão de sal, álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos e genética (MALACHIAS et al., 2016).

Diversos estudos evidenciam a importância do controle da HA para a redução da morbidade e mortalidade envolvendo doenças cardiovasculares. O desenvolvimento de modernas tecnologias em relação aos medicamentos, pouco tem contribuído para melhorar as taxas de controle da doença. Estima-se que apenas um terço da população hipertensa tenha sua pressão controlada. No Brasil, são escassos os dados relativos a real prevalência da HA, sendo também escassas as informações referentes ao grau de tratamento e controle (ROSÁRIO, 2009).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência de hipertensão arterial em idosos atendidos no domicílio por estudantes que fazem parte do projeto de extensão universitária Educação em Saúde.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e Estética e Cosmética, que fazem parte do Projeto de Extensão Universitária denominado "Educação em Saúde", do Departamento Ciências da Vida, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

O projeto desenvolve ações voltadas à diversos públicos, entre eles, idosos atendidos no domicílio. Estes idosos estão vinculados à uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Ijuí/RS e a atividade é realizada por meio de visitas domiciliares com vistas a atenção integral à saúde dos mesmos. Nas visitas, aplica-se um questionário elaborado a partir do Caderno do Idoso (nº 19) do Ministério da Saúde, o qual aborda aspectos sociais, nutricionais, cognitivos, patológicos, medicamentosos e de mobilidade. Posteriormente, ocorre a devolutiva à equipe da ESF em que é abordada a situação geral dos idosos visitados, apontando principalmente as suas fragilidades.

As visitas ocorreram no período de março a junho de 2019, onde foram atendidos quatorze idosos, sendo sete homens e sete mulheres. A idade variou entre 63 e 93 anos. Para análise dos resultados, foi utilizado o cálculo de coeficiente de prevalência geral e por gênero. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI e obteve aprovação sob parecer consubstanciado nº 3.104.922/2019.

Evento: XX Jornada de Extensão

Resultados e discussão

Foram visitados quatorze idosos, sendo sete homens (50%) e sete mulheres (50%). A idade variou de 63 a 93 anos (média de 77,2 anos). A prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) entre os idosos visitados foi de 64,3% (n=9), enquanto 35,7% (n=5), mantinham-se com níveis pressóricos dentro dos parâmetros normais, ou seja, não possuíam diagnóstico de hipertensão. A elevada prevalência de HAS nos idosos é preocupante, em virtude de ser um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, renais e cerebrovasculares.

Analisando os dados quanto ao sexo (masculino e feminino), pode-se evidenciar uma maior prevalência de HAS nos homens, resultando em 66,7% (n=6), ou seja, mais da metade dos homens visitados apresentam diagnóstico de HAS, enquanto apenas 33,3% (n=3) das mulheres visitadas apresentam este diagnóstico.

No que tange ao gênero, a predominância da HAS contrapõe-se em alguns estudos. No estudo de Zaitune et al. (2006), observou-se que as mulheres apresentaram maior prevalência de hipertensão arterial do que os homens. Segundo os mesmos autores, as mulheres geralmente têm maior percepção das doenças, apresentam maior tendência para o autocuidado e buscam mais assistência médica do que os homens, o que tenderia a aumentar a probabilidade de ter a HA diagnosticada.

Esta prevalência elevada em idosos do sexo masculino, pode estar relacionada a baixa taxa de controle dos níveis pressóricos, sendo evidenciado no estudo de Sousa et al. (2018) no qual esses controles foram significativamente menores entre os homens, quando comparado ao sexo feminino, constatado que apenas 44%, dos idosos estudados que estavam em tratamento da HAS, controlavam a PA.

Ignorar a HAS é um risco à saúde do idoso, pois a PA elevada aumenta a chance de desenvolver complicações, que levam ao risco de vida e quanto maior a PA, maior risco de consequências para órgãos vitais, tais como o coração, cérebro e rins, principalmente na terceira idade.

Considerações finais

O presente trabalho mostrou, em síntese, que a prevalência da hipertensão arterial sistêmica foi maior nos idosos visitados do sexo masculino, se comparado ao sexo feminino. Apesar do Brasil estar continuamente avançando nos últimos anos, por meio de políticas mais abrangentes para as doenças crônicas não transmissíveis e ainda que as políticas públicas devam contemplar a todos, cabe uma maior ênfase a população idosa.

Os profissionais de saúde, principalmente aqueles da atenção básica, necessitam direcionar um olhar mais atento aos idosos, implementando ações de prevenção, de controle da hipertensão e as de promoção à saúde, pois o envelhecimento aliado a fatores de risco como a HAS, estão diretamente ligados ao risco de desenvolvimento de outras doenças, que muitas vezes acabam levando a mortalidade.

Evento: XX Jornada de Extensão

Palavras-chave: educação em saúde; cuidado; doença.

Keywords: health education; care; disease.

Referências

ANDRADE, Aluísio Oliveira de et al. Prevalência da Hipertensão Arterial e Fatores Associados em Idosos. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 27, n. 3, p.303-311, jul. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Revista Retratos. 2019.

MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1 - Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [s.l.], v. 107, n. 3, p.1-6, set. 2016.

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [s.l.], v. 18, n. 4, p.893-908, dez. 2015.

ROSÁRIO, Tânia Maria do et al. Prevalência, controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica em Nobres - MT. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [s.l.], v. 93, n. 6, p.672-678, dez. 2009.

SOUSA, Ana Luiza Lima et al. Prevalência, Tratamento e Controle da Hipertensão Arterial em Idosos de uma Capital Brasileira. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [s.l.], p.271-278, 2018.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio. Resumo executivo. 2012.

ZAITUNE, Maria Paula do Amaral et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, p. 285-294, 2006.